

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA RÁDIO ESCOLA

Bruno da Silva Pinto¹
Jaqueline Mendes da Silva²
Jorge Eto³

RESUMO

Este trabalho, frente ao desenvolvimento de competências essenciais para o desenvolvimento integral do aluno, apresenta um relato de experiência no contexto da Pedagogia de Projetos que fora desenvolvida em uma Escola Estadual localizada no município de Várzea Grande - MT. Na Pedagogia de Projetos se faz importante evidenciar que o estudante é o centro do processo e o professor passa a ser o mediador para que as ações pedagógicas se concretizem. Com objetivo de desenvolver habilidades e competências de comunicação social para os alunos se expressarem por meio da oralidade e da escrita, conhecer a linguagem radiofônica, estimular a criatividade e autogestão, assim como valorizar o trabalho em equipe e o desenvolvimento da fala em público, optamos por deixar que os próprios alunos da escola fossem os protagonistas da rádio, montando a grade de programação, construindo o roteiro diário, escolhendo as músicas a serem tocadas e fazendo a apresentação da rádio. Assim, o objetivo do estudo foi refletir sobre a importância de Pedagogia de Projetos no desenvolvimento de competências nos estudantes da escola e acadêmicos do curso de Educação Física que fizeram parte do Programa Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Pedagogia de Projetos. Rádio Escola.

ABSTRACT

This paper, facing the development of essential competences, presents an experience report in the context of Pedagogy of Projects that was developed in a State School located in the city of Várzea Grande - MT. In Project Pedagogy, it is important to highlight that the student is the center of the process and the teacher becomes the mediator for the pedagogical actions to take place. With the development of social communication skills and abilities for students to be able to speak and write, to know the radio phonic language, to stimulate creativity and self-management, as well as to value the teamwork and the development of speaking in public, we opted to let the students be the protagonists of the radio, assembling the schedule, organizing the daily script, choosing the playlist and doing the presentation of the radio. Thus, the objective of the study was to reflect on the importance of Project Pedagogy in the development of students' competences and of the graduate students that were of the Pedagogical Residency Program.

¹ Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente efetivo da Rede Pública Municipal de Cuiabá e da Rede Pública Estadual de Mato Grosso. E-mail: brunodrhsm@gmail.com

² Mestra em Educação. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT. E-mail: jaqueline.mendes1982@hotmail.com

³ Doutor em Educação. Docente pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: jorgeto@alumni.usp.br

Keywords: Pedagogical Residency Program. Project Pedagogy. School Radio.

INTRODUÇÃO

Este artigo narra a experiência da implementação da de um Projeto de Rádio Escola que ocorreu durante o Programa Residência Pedagógica entre os anos de 2018 e 2020. Este programa faz parte de uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Governo Federal. Ele foi criado em 2018 com intuito de induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular nos cursos de licenciaturas das Instituições de Ensino Superior do Brasil, realizando a imersão do licenciando em escolas/campo de Educação Básica. Entretanto, diferente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que o aluno adentra o programa na primeira metade do curso, no Programa Residência Pedagógica, os alunos podem ser inseridos a partir da segunda metade de seu curso e no caso dos alunos que participaram do Programa que será descrito nesse relato, os alunos estavam matriculados no 4º e 5º semestres.

Embora seja recente esse Programa que aproxima universidade e escola, professores e licenciandos, a história da Residência Pedagógica na área da Educação não é uma discussão que chega apenas em 2017 e 2018. Já esteve em pauta política no Brasil com outras nomenclaturas. Segundo Silva e Cruz (2018) a primeira vez que a Residência Pedagógica fez parte das discussões do cenário político foi em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel, que relatou se inspirar no Programa Residência Médica, pois entendia que esse programa foi um avanço para a medicina, podendo acarretar em um avanço também no sistema educacional. Essa primeira proposta, apresentada pelo senador teria uma carga horária mínima de 800 horas, diferente do que foi instituído no Programa em 2018.

No ano de 2012 o senador Blairo Maggi, apresentou uma proposta adaptada da proposição do Maciel. De acordo com Silva e Cruz (2018, p. 228) nessa nova proposição, a nomenclatura sugerida foi Residência Pedagógica, que seria “[...] uma etapa anterior à formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na forma da ‘residência’, remunerada por meio de bolsas de estudos e com carga horária mínima de 800 horas.”. Esse formato, oportunizava um determinado período do aluno na escola, mas com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não tendo como objetivo, outros níveis e modalidades de ensino.

O senador Ricardo Ferraço, em 2014, conseguiu aprovar na Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado o projeto de lei 6/2014, que propunha uma mudança na LDB, incluindo a Residência Docente. “O projeto determinava que a formação docente para a educação básica incluiria a residência como uma etapa extra à formação inicial, de 1.600 horas, divididas em dois períodos com duração mínima de 800 horas” (SILVA; CRUZ, 2018, p. 229).

Enfim, no ano de 2018, foi lançado pela CAPES, o edital 06/2018 referente ao Programa Residência Pedagógica tendo como foco a formação inicial de futuros professores, bem como, a formação continuada do professor que está em atuação e a reformulação dos currículos dos cursos de Licenciatura.

Destacamos que esse Programa possibilitou a produção de uma metodologia para a formação prática em estreito vínculo entre universidade e escola, alunos e professores, já que estes estabeleceram uma maior relação por 18 meses ininterruptos, contabilizando uma carga de 1.200 horas de trabalho conjunto. Possibilitando aos alunos uma maior imersão numa escola campo. Mas, para que tudo transcorresse de modo a atingir os objetivos do programa, a Instituição de Ensino Superior implementou as seguintes fases durante esse processo: Formação da Equipe e Planejamento; Desenvolvimento de Atividades Formativas e Didático-Pedagógicas; Acompanhamento; Socialização e Avaliação do Processo.

A partir desse Programa, algumas modificações puderam ser sugeridas tanto nos currículos dos cursos de licenciaturas do Centro Universitário de Várzea grande (UNIVAG) e da Escola Estadual José Leite de Moraes, dentre eles, centramo-nos na Pedagogia de Projetos e é nessa perspectiva que este texto versará.

Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos tem dentre seus precursores William Heard Kilpatrick que no movimento escolanovista desenvolveu uma perspectiva educacional que tinha como base a aprendizagem a partir de temáticas advindas do cotidiano em que, comumente, eram indagações trazidas dos educandos e todo o processo pedagógico se centrava em levá-los a inferir sobre o tema eleito. Vale ressaltar que acrescentávamos ao aspecto das indagações advindas dos educandos, outros pressupostos escolanovistas, como: a aprendizagem significativa e o processo de aprendizagem centrado no aluno, dentre outros. Para Rodrigues, Anjos e Rôças (2008) a aprendizagem significativa tem a ver com a vida anterior dos alunos e

como dela emergem problemas com os quais os alunos convivem e não conseguem dar respostas sem a ajuda, e é nesse cenário que a Pedagogia de Projetos adentra na vida escolar.

Para Matos (2009) os projetos são formas de organizar metodologicamente o conhecimento escolar em que os alunos fazem interações entre os conhecimentos, tendo como eixo um tema, e um dos principais elementos da aprendizagem são as práticas que são demandadas pelo tema escolhido.

Há algum tempo, trabalhar com Pedagogias de Projetos vem sendo considerado uma maneira de estimular a aprendizagem do corpo estudantil, o que poderia encaminhar a formação de sujeitos mais ativos, autônomos, conscientes, reflexivos, e por fim, a constituição de um cidadão atuante e participativo na sociedade. A escola precisa ser este espaço vivo, cheia de interações e aberto ao que é real. (ALVES; RIBEIRO, 2015)

Ao se tratar da Pedagogia de Projetos faz-se importante evidenciar que o aluno é o centro do processo e o professor passa a ser mediador, instigador, para que as ações pedagógicas se concretizem. As práticas pedagógicas de visitas em campo, vivências, laboratórios e experimentos em conjunto com aulas em sala fazem com que os alunos tenham tanto momentos conceituais bem como de práticas, tendo como objeto o cotidiano do aluno que leva esse aprendizado para a vida.

Veiga (2006) relata que para o contexto contemporâneo, a Pedagogia de Projetos cria um envolvimento e interesse do grupo, já que, o estudante, ao ser colocado no centro do processo e da produção e construção de conhecimento, passa a tomar maior interesse pela liberdade e autonomia. Usando a metáfora de Baumam (2013) nesta perspectiva, é possível afirmar que a Pedagogia de Projetos atua como um míssil inteligente e não balístico, já que nossos estudantes de hoje, não são mais fixos, e sim dinâmicos.

Em relação as indagações que os alunos trazem sobre suas vivências elas se configuram como ponto de partida para o projeto e um erro crasso é o professor indicar o tema do projeto. A indicação do tema pelo professor pode incorrer na não convergência com a vivência dos alunos. Assim, o tema deve nascer da cultura dos alunos para que se estabeleça relações com a vida deles próprios.

No desenvolvimento do projeto, o planejamento para condução de cada incursão é fundamental, porém, é fato que novas possibilidades se apresentam e a readequação a partir dos acontecimentos são necessários e importantes para o aprendizado.

Dessa forma, Alves e Ribeiro (2015) afirmam que, a Pedagogia de Projetos, mais do que uma estrutura diferenciada para trabalhar os conteúdos, é uma proposta que visa promover uma mudança na forma de pensar e repensar a escola, bem como o currículo que se constitui na prática pedagógica. É o fim do monopólio do professor centralizador.

Na sistemática de avaliação um aspecto a ser evidenciado é o que o aluno aprendeu e como esses aprendizados se relacionam com a vida dele, portanto, não são simples testes que podem promover uma avaliação nesse sentido, mas sim, atividades de observação, diálogos, experimentações e produções são imprescindíveis para uma avaliação na Pedagogia de Projetos.

Outra questão que se afina com a Pedagogia de Projetos é a interdisciplinaridade, pois aprender a partir de temáticas ultrapassa as fronteiras delimitadas pelas disciplinas e o conhecimento advindo de várias áreas em conjunto passam a ter um sentido que converge para o tema abordado. Ressaltamos que a hierarquização do conhecimento presente no currículo escolar organizado por disciplinas em que Matemática e Português são os primeiros e mais valorados, com a Pedagogia de Projetos isso não acontece, pois ao se desenvolver projetos o aluno demanda muitos outros saberes em que todos têm real valor no contexto do aprendizado.

Para Santos e Hammerschmidt (2012) os alicerces da complexidade são transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, pois são instrumentos de operar a formação do pensamento complexo.

A interdisciplinaridade na Pedagogia de Projetos se contrapõe a toda tendência analítica da ciência em que se forma modos de pensar e agir pela especialidade, pois para a Pedagogia de Projetos o pensamento é complexo e busca a interação entre os saberes. O que se necessita saber para o desenvolvimento de um projeto não é nem mais e nem menos da necessidade que emerge do tema, assim, para a Pedagogia de Projetos não há aprofundamentos disciplinares desnecessários, somente se aprende o que tem foco no projeto.

Balieiro e Moura (2019, p. 8) relatam que trabalhar com Pedagogia de Projeto assume relevância por “dialogar com as características da geração y e z (os millennials e centennials, respectivamente), conhecidas por sua fácil dispersão, forte apego ao uso das mídias sociais e internet, consumismo exacerbado etc.”

Em uma questão ideológica a Pedagogia de Projetos tende a duas vertentes, a primeira, coloca como função pedagógica inferir sobre a realidade dos alunos sem nenhuma

intenção de mudança ou transformação social, a segunda, com uma visão mais crítica, coloca que todas as ações devem promover uma revisão social que emancipe os alunos e promova uma sociedade mais equânime.

Freire (1996) ao ser entrevistado e discorrer sobre um projeto, revela que um projeto que busque uma transformação social é um sonho que fala de sonho em busca da dignidade humana. O sonho aqui apresentado é um sonho utópico, porém, qualquer ação que venha a melhorar a condição de vida coletiva é acolhida e tratada como contraponto a uma sociedade que corrobora cada vez mais com princípios de exploração, individualidade e aumento da cisão entre ricos e pobres. Assim, sonhar é projetar, é jogar os pensamentos à frente com intenções que nem sempre se concluirão, porém, sem sonhar ou projetar a vida se esvai somente no presente.

Na Pedagogia de Projetos os alunos fazem presentes seus sonhos no fazer da escola e em conjunto com ela seus sonhos tornam-se projetos e de seus projetos se dá o aprendizado que toca diretamente a vida, o seu aprender e a maneiras que se colocarão no mundo.

Relato de Experiência do Projeto de Intervenção da Rádio Escola na Escola Estadual José Leite de Moraes

O relato de experiência é um método de pesquisa já utilizado há muito tempo. Como método de pesquisa exige caminhos a seguir. Neste caso, Fortunato (2018) apresenta elementos interessantes que descrevem a estrutura de um relato de experiência: (1) seja qualificado como método de pesquisa, (2) que seus resultados sejam incorporados no rol de saberes da educação e (3) que se apresente como uma receita completa, a partir da qual outros educadores consigam divisar formas de educar, contextualizando suas ações”. A partir destes elementos, descreveremos a seguir o relato de experiência do projeto de intervenção da Rádio Escola.

A experiência ocorre na Escola Estadual José Leite de Moraes, localizada em Várzea Grande – MT. A escola fica muito próxima do UNIVAG, e, por esta razão, constantemente são desenvolvidos estágios, vivências, observações de aulas e diversas outras atividades pedagógicas com o objetivo de aproximar mais os universitários de licenciaturas à realidade das escolas de educação básica. Neste sentido, o Programa Residência Pedagógica – Educação Física teve como um dos lócus a Escola Estadual José Leite, que prontamente,

através de sua equipe gestora, concordou com o desenvolvimento do mesmo dentro de suas dependências.

O Programa Residência Pedagógica na referida escola iniciou em 2018, exigia dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física que fizessem observações de aulas do professor regente, denominado preceptor, durante o segundo semestre do corrente ano e, posteriormente, no ano seguinte de 2019, com a orientação do professor preceptor, deveriam ministrar aulas. Também era preciso que os acadêmicos desenvolvessem um projeto de intervenção de interesse da instituição de ensino de Educação Básica, que não necessariamente precisaria ser relacionado ao componente curricular de Educação Física.

No início do ano de 2019, quando o novo diretor assumiu a Escola Estadual José Leite de Moraes, apresentou vários projetos que pretendia implementar na escola, e um desses projetos era a Rádio Escola. Sabendo desse interesse do diretor, sugerimos aos acadêmicos que o projeto de intervenção deles fosse justamente a criação de uma rádio, já que era uma necessidade da escola e prontamente os acadêmicos/residentes aceitaram. Nesse momento, inicia o desenvolvimento da Pedagogia de Projeto, a qual, partiu da necessidade da escola, e não da indicação do professor orientador da Instituição de Ensino Superior.

A primeira etapa foi a elaboração do projeto descritivo feito pelos residentes/acadêmicos, o que levou os alunos a buscarem conhecimentos que não estavam presentes no primeiro momento na sua formação inicial, mas que faria com que ampliasse o repertório de conhecimentos advindos de outras áreas, já que eram necessários para sua atuação e formação. Quando falamos em Pedagogia de Projetos dentro da educação, Matos (2009) afirma que estamos tratando da importância de ações ativas dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, como nessa experiência que estamos por relatar, haja vista, que a compreensão se dá na prática desde a pesquisa, definindo caminhos a seguir à sua implantação ou implementação.

Concomitante a isto, junto com o diretor, os alunos levantaram quais equipamentos a escola já possuía, quais seriam necessários adquirir, e dos equipamentos existentes na escola, quais necessitariam de algum tipo de manutenção ou reparo.

Um fator facilitador é que a escola já dispunha de caixas de som espalhadas por todo o pátio, tendo em vista que o sinal para troca das aulas não é realizado da forma tradicional, com uma sirene, e sim com execução de músicas. Após diagnóstico realizado, observamos

que algumas dessas caixas não estavam funcionando plenamente, mas, após identificá-las, foi passado para o diretor e as mesmas foram arrumadas.

Em seguida buscamos definir em qual local funcionaria a rádio. A equipe responsável pela rádio escola identificou que todos os equipamentos de funcionamento do sistema de música para o sinal de troca das aulas ficavam dentro da sala do diretor, inclusive uma mesa de som. Não seria viável utilizar a sala do diretor para funcionamento da rádio, portanto, sugerimos que utilizássemos o Laboratório de Informática inativado, pois o mesmo ficava ao lado da direção, facilitando todo o processo necessário de mudança de cabos e distribuição do áudio para as caixas de som da escola, tendo em vista que todas as saídas de cabos e áudio para as caixas de som espalhadas pela escola eram originárias da sala do diretor.

Tendo resolvido essas situações técnicas e aquisição de materiais como microfones, computador, mesa de som, entre outros, começamos a organizar a estrutura da rádio. A programação da rádio seria diária, durante o intervalo (recreio) dos alunos que tem duração de 20 minutos, porém, inicialmente realizaríamos seu funcionamento apenas no período vespertino, duas vezes na semana, pois eram os dias que teríamos os acadêmicos/residentes presentes na escola para acompanhar e orientar os alunos durante as primeiras semanas de funcionamento da rádio, depois que esses alunos ganhassem confiança e autonomia, poderíamos ampliar o funcionamento da rádio para todos os dias da semana e também nos demais períodos que a escola tem atendimento, matutino e noturno, para além do vespertino.

Com objetivo de desenvolver habilidades e competências de comunicação social para os alunos se expressarem por meio da oralidade e da escrita, conhecer a linguagem radiofônica, estimular a criatividade e autogestão, assim como valorizar o trabalho em equipe e o desenvolvimento da fala em público, optamos por deixar que os próprios alunos da escola fossem os protagonistas da rádio, montando a grade de programação, construindo o roteiro diário, escolhendo as músicas a serem tocadas e fazendo a apresentação da rádio, sendo assim, precisaríamos pensar como faríamos a escolha desses alunos, e, juntamente com a coordenação da escola, decidimos trabalhar inicialmente com os líderes e vice líderes de cada turma. Essas ações corroboram o pensamento de Freitas *et al.* (2003, p. 20) que afirmam que a Pedagogia de Projetos tem a finalidade de uma mudança de postura dos alunos, que se fundamente na aprendizagem por meio de resolução de situações didáticas que sejam estas significativas para eles, aproximando-os assim o “máximo do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas.”.

Os acadêmicos/residentes, então, realizaram uma reunião com todos os representantes de turmas, expuseram sobre o projeto da rádio e entregaram uma ficha de inscrição para cada um dos alunos que tivessem interesse em participar, esta ficha deveria ser preenchida com todos os dados solicitados e ter a assinatura de um responsável legal.

No período vespertino a escola possuía 18 turmas, com 2 representantes de cada turma, foram convidados um total de 36 alunos, sendo que de acordo com o nosso planejamento, precisávamos de 15 a 20 alunos para desenvolverem as atividades da rádio, distribuindo-os em 5 grupos de 3 a 4 alunos. Cada grupo ficaria responsável por um dia da semana na programação da rádio, assim, não prejudicaríamos os discentes no cumprimento de seus estudos dentro da escola, tendo em vista que necessitariam sair da sala de aula entre 10 a 15 minutos antes do intervalo (recreio) para ligarem todos os equipamentos e deixarem tudo pronto para o início da programação e transmissão.

Após o período de inscrição e autorização dos responsáveis legais, atingimos um total de 23 alunos interessados em participarem da rádio, começamos, assim, a preparação dos mesmos. Primeiro os residentes fizeram uma reunião explicando com mais detalhes como funcionaria a rádio e também captando sugestões dos envolvidos. Depois conseguimos fazer uma visita com os alunos numa rádio comunitária localizada no bairro da escola, chamada Rádio Alternativa. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer e manusear todos os equipamentos necessários para o funcionamento de uma rádio, eles também foram instruídos sobre quais aspectos importantes quando se deseja organizar e montar uma programação de rádio e alguns alunos foram entrevistados ao vivo pelo apresentador.

Essas ações que vinham ocorrendo na construção da Rádio Escola estavam atreladas a Pedagogia de Projetos, pois nela os alunos do UNIVAG e da Escola Estadual José Leite de Moraes estavam construindo os seus saberes que traziam aprendizagens reais, significativas, ativas e interessantes, já que esse desenvolvimento de conteúdos cognitivos, se dava nas dimensões atitudinais e procedimentais e, por fim, proporcionava aos alunos - seja do Ensino Superior ou Educação Básica - uma visão global do mundo, e também um anseio por mais conhecimentos, já que estes eram tidos como necessários.

No decorrer do Projeto, conseguimos outra parceria realizada através do curso de Fonoaudiologia do UNIVAG, que oportunizou a muitos alunos entrar numa universidade pela primeira vez. Os alunos participaram de uma palestra sobre os diferentes aspectos da comunicação humana, em especial sobre a linguagem oral, tão importante numa rádio. Após a

palestra todos os alunos realizaram um teste de dicção, e foram orientados como realizar exercícios que auxiliam a melhorar a dicção, que é a forma como pronunciamos os sons das palavras, sílabas e letras. Segundo a palestrante, a dicção é um dos fatores mais relevantes para quem tem medo de falar em público, isso porque a maneira como articulamos nossas palavras influencia diretamente no entendimento da mensagem, por isso, quem tem problemas de dicção se sente inseguro na posição de orador, ou seja, quando melhoramos nossa dicção, melhoramos também a autoconfiança e o poder da oratória.

Posterior a todo esse processo de formação e de esclarecimento do Projeto da Rádio Escola, tivemos alguns alunos que desistiram de participar da rádio. Levantamos como hipóteses a ansiedade em desenvolver as atividades diretamente relacionadas ao funcionamento da rádio. Por isso, abrimos novas vagas para os demais alunos da escola, tendo em vista que muitos nos procuravam querendo saber se somente os representantes de turma poderiam participar. Por fim, fechamos o grupo de trabalho da rádio com 16 alunos e, em seguida, procedemos com a divisão dos 5 grupos de trabalho, cada grupo atuando uma vez na semana, deixando com que os próprios alunos se dividissem de acordo com a afinidade e habilidades que eram necessárias para compor cada equipe. Deixamos claro que precisaríamos de pelo menos 5 pessoas que gostassem de falar em público e utilizar o microfone (apresentador), os demais alunos e principalmente os que não se sentiram seguros para atuarem como apresentadores, poderiam contribuir na construção do roteiro tendo como base a programação diária, poderiam também ajudar com relação a preparação dos equipamentos, entre outras tarefas e funções necessárias.

O próximo passo foi montarmos a grade de programação, definindo qual estilo musical seria tocado em cada dia e se além da música teríamos outras temáticas, como: informações esportivas, expondo resultados dos jogos de futebol em nível nacional, regional e até mesmo dos campeonatos que os times da escola participam; dicas culturais, como informações de filmes que entraram ou entrariam em cartaz, peças teatrais, séries e filmes em alta nas plataformas streaming como a Netflix, bem como, o calendário de apresentações do grupo de coral da escola, etc.; temas humorísticos, abrindo espaço para alunos, professores e funcionários da escola que quisessem contar piadas; entrevistas, convidando membros da comunidade escolar que tenham se destacado em algum trabalho desenvolvido dentro da escola ou até mesmo fora dela; recadinhos, neste dia poderiam ser lidos e encaminhados pelos

alunos como mensagens para aniversariantes da semana, mensagem românticas, homenagens de amizades, dentre outros.

Também deixaríamos a rádio sempre disponível para a equipe gestora da escola, professores ou funcionários da escola para passar recados de grande importância à comunidade escolar, assim como divulgar achados e perdidos.

Quadro 1 – Grade semanal de programação da Rádio Escola

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Estilo programa de	Esportivo	Recadinhos	Humorístico Entrevista	Esportivo	Cultural
Estilo Musical	Sertanejo Rock	Eletrônica internacional POP/K-Pop	Funk Light Rap Hip Hop	Gospel Jazz MPB	Axé Pagode

Fonte: elaboração dos autores.

As nossas últimas reuniões de formação antes da rádio entrar em funcionamento tiveram como objetivo a elaboração das escalas, definindo qual grupo ficaria em qual dia da semana, porém estes dias da semana não eram fixos para os grupos, ou seja, a cada semana mudava o dia que cada grupo tinha o seu programa, permitindo aos grupos que conseguissem vivenciar ecleticamente todos os estilos de programas e músicas, bem como para não acontecer dos alunos terem de sair mais cedo sempre na aula do mesmo professor/disciplina.

Outra pauta dessas reuniões finais foi a elaboração do roteiro de apresentação, nesse roteiro os alunos deveriam descrever tudo que os apresentadores iriam falar durante sua programação do dia, elencar a sequência e quais músicas seriam tocadas. Após o roteiro pronto, os alunos tinham de encaminhá-lo via *whatsapp* com antecedência de uma semana para os acadêmicos/residentes que faziam a análise, caso necessário apontavam algumas sugestões ou correções e, assim, aprovando para ser apresentado. Através deste grupo de *whatsapp* os alunos também encaminhavam áudios fazendo a leitura da sua fala descrita no roteiro, simulando e treinando sua apresentação, assim os acadêmicos/residentes conseguiam auxiliá-los com *feedbacks*, reduzindo um pouco a insegurança e nervosismo de alguns alunos. Nesse momento, era possível observar o quanto os alunos do UNIVAG já tinham conquistado a autonomia nesse processo, já dominavam as questões relacionadas a Rádio Escola, e os alunos da escola, estavam ainda no processo, mas a todo momento eram colocados em desafio, para desenvolver essa autonomia.

A partir de alguns encontros, percebemos também a necessidade de criarmos um regulamento contendo as regras gerais para que o projeto funcionasse da melhor forma

possível. Essas regras foram debatidas em uma reunião entre os acadêmicos/residentes, os alunos participantes do projeto e a equipe gestora da escola, a qual definiu entre outras coisas, que somente os integrantes do projeto poderiam estar dentro da sala onde funcionava a rádio, com quem seria retirada e devolvida a chave da sala destinada a rádio, quais deveriam ser os cuidados com os materiais eletrônicos pertencentes a rádio, e principalmente a importância da organização do roteiro de programas da rádio que dialogasse com as necessidades do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo rigorosamente todas as etapas citadas até aqui, conseguimos colocar a rádio em funcionamento, então, foi possível ver - aquilo que era irreal quando discutimos a ideia pela primeira vez - a Rádio se tornando real na escola, porém ainda não estava como esboçada no início, pois sua frequência era apenas duas vezes na semana, nos dias que tínhamos os acadêmicos/residentes presentes na escola, pois os alunos da escola, ainda se sentiam mais seguros quando estes estavam presentes, mas que não consideramos como pontos negativos, já que muitas aprendizagens se fizeram nesse pequeno espaço de tempo.

Por isso, entendemos que a Pedagogia de Projetos contribuiu para a formação dos graduandos de Licenciatura em Educação Física do UNIVAG, pois os tiraram de um currículo disciplinar e os colocaram a frente de projetos que pediram por conhecimentos interdisciplinares, numa perspectiva ampla de formação e conhecimentos com sentidos e significados se tornando uma forma eficiente e eficaz de aprendizagem, já que possibilitou a formação de um sujeito crítico e ao mesmo tempo criativo.

Para além disso, a Pedagogia de Projetos na Educação Física com o Projeto Rádio Escola foi composto por dois grupos principais, os alunos da escola de Educação Básica e os alunos de licenciatura em Educação Física. Para ambos, vivenciar aspectos comumente disseminados na escola ou na universidade foi importante para que os mesmos pudessem desenvolver saberes que vão desde a escrita, leitura, negociação até testes vocais o que expande a formação e o conhecimento escolar para a vida e para os problemas advindos da realidade. Também se soma a isso a oportunidade de inferir tais conhecimentos na prática, nesse caso uma prática coletiva e transformadora.

Persiste uma necessidade de mais tempo, para dar continuidade no projeto, até que todos os alunos participantes do projeto ganhem mais autonomia para as apresentações. Outra

alternativa, caso o Programa Residência Pedagógica continue sendo executado na mesma escola, é a possibilidade dos novos residentes darem continuidade no Projeto da Rádio Escola, procurando, inicialmente, a participação dos alunos que já estavam envolvidos efetivamente no projeto.

Concluimos que projetos novos na escola sempre chamam muita atenção dos alunos, muitos desejam participar no início, porém, quando existe um regramento mais rígido e disciplinado acontecem muitas evasões e desistências por parte dos mesmos. Essa questão levantada pode ser tema para outros estudos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thalita Lopes Gomes; RIBEIRO, Paulo Eduardo. Pedagogia de projetos: a transição do ensino. Revista **Atlante** (Cuadernos de Educación y Desarrollo). Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2015/12/conhecimento.html>. Acesso em: 13 jun. 2022.

BALIEIRO, Matheus Henrique; MOURA, Jeane Delgado Paschoal. **A pedagogia de projetos**: uma proposta coerente à modernidade líquida. XIII ENANPEGE. 2019. Disponível em: http://www.enanpege.ggf.br/2019/resources/anais/8/1562633852_ARQUIVO_APedagogiadeProjetos.pdf. Acesso em: 18 ago. 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018**. Dispõe sobre a Residência pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

FORTUNATO, Ivan. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Hipóteses, 2018.

FREIRE, P. Freire e Axé ensinam crianças a sonhar. **Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 13 out. 1996. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1996/10/13/cotidiano/30.html>. Acesso em: 29 ago. 2020.

FREITAS, Katia . Siqueira. *et al.* Pedagogia de Projetos. **GERIR**, Salvador, v. 9, n. 29, p.17-37, jan./fev. 2003.

MATOS, Marilyn A. Errobidarte de. A Metodologia de projetos: a aprendizagem significativa e a educação ambiental na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Campo Grande, v. 2, n. 1, p. 22-29, abr. 2009.

RODRIGUES, Luiz Cláudio Pinheiro; ANJOS, Maylta Brandão; RÔÇAS, Giselle. Pedagogia de projetos: relato de uma experiência. **Educação e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.

65-71, mar. 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/m315179.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SANTOS, Silvana Sidney Costa; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida. A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 4, p. 561-565, ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rpStZdRWWXPCpQsHhVMYJ9c/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em: 28 ago. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas: Papyrus Editora, 2006.